

Ensino-Aprendizagem e Metodologias

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ensino-Aprendizagem e Metodologias

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensino-aprendizagem e metodologias [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-427-6 DOI 10.22533/at.ed.276192506 1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. 3. Ensino – Metodologia. CDD 371.3
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Eu quero desaprender para aprender de novo. Raspar as tintas com que me pintaram. Desencaixotar emoções, recuperar sentidos. Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”. Rubem Alves.

A sociedade contemporânea está imersa em uma dinâmica rede de comunicação, o que ocasiona mudanças nos modos de acessos à informação e ao conhecimento. Neste contexto, a informação proporciona diferentes vivências no cotidiano dos sujeitos e, segundo Castells (1999): [...], um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons, e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldada por elas (CASTELLS, 1999, p.40).

É consenso entre os estudiosos de Educação que já não bastam informações para que crianças, jovens e adultos possam participar de modo integrado e efetivo da vida em sociedade. Informações repetidas, memorizadas, reproduzidas, geram manutenção do já existente e colocam os aprendizes na condição de espectadores do mundo. O mundo atual exige cada vez mais um profissional que pense, sinta e aja de modo cada vez mais amplo e profundo, comprometido com as questões do seu entorno.

Historicamente, a formação de profissionais está pautada em metodologias conservadoras, fortemente influenciada pelo cartesianismo e, por isso mesmo, fragmentada e reducionista. Nesse sentido, o processo ensino-aprendizagem também está contaminado pela simples reprodução do conhecimento onde ao discente cabe a reprodução e repetição do mesmo e ao docente o papel de transmitir o conhecimento (MITRE et al, 2008). Faz parte das funções da escola contribuir para que haja desenvolvimento de processos interativos que contribuam com mudança desse quadro.

“O educador precisa saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2008).

A educação, bem como o processo educativo, deve ser orientada por metodologias que permitam atender aos objetivos propostos pelos docentes. Conforme Nérice

(1978, p.284), a metodologia do ensino pode ser compreendida como um “conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino”, esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar objetivos do ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento.

As mudanças que ocorreram na forma de ensino com o uso das tecnologias, os desafios impostos aos professores e as oportunidades com a inserção de novas formas e meios, exige dos professores novos métodos de ensino. Volta-se a atenção para as transformações da sociedade e a necessidade de modificar as tradicionais formas de ensinar, de aprimorar constantemente as práticas e os saberes docentes (VAILLANT; MARCELO, 2012).

As discussões acerca dos saberes docentes têm se intensificado nas últimas décadas, e tornou-se objeto de pesquisas em todo o mundo. Tais estudos surgiram como consequência à profissionalização do ensino e dos docentes, e remetem ao fato destes saberes não se limitarem à transmissão de conhecimento aos alunos, mas sim a um conjunto de fatores que são construídos e adquiridos com a formação e a experiência, vivências e habilidades específicas adquiridas com o tempo (CUNHA, 2007; TARDIF, LESSARD, LAHAYE, 1991).

Conforme o entendimento de Tardif (2002), os saberes docentes são adquiridos e construídos em um processo contínuo de aprendizagem, em que o professor aprende de forma progressiva e, com isso, se insere e domina seu ambiente de trabalho. Assim, não se pode dizer que os saberes docentes são constituídos por um conjunto de conteúdos definidos e imutáveis.

Na concepção de Tardif (2002, p.18) o saber envolve além do conhecimento, “saber- fazer bastante diverso”, provenientes de diversas fontes e de naturezas diferentes, por esse motivo é considerado “plural, compósito, heterogêneo”. O autor enfatiza ainda que o “saber está a serviço do trabalho”, pois os professores utilizam diferentes saberes em função das condições, situações e recursos ligados a este trabalho, visando enfrentar e solucionar diferentes problemas ou situações em seu cotidiano.

Tardif (2000), considera que os saberes profissionais dos professores são plurais e heterogêneos, e que isso se deve a três fatores. Primeiramente são assim considerados porque provêm de diversas fontes, podem ser oriundos da cultura pessoal do professor, história de vida e experiência escolar anterior, conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, em sua formação profissional. Podem ser também conhecimentos curriculares provenientes de programas, guias e manuais escolares, e principalmente a experiência adquirida com seu trabalho.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“A EDUCAÇÃO SEXUAL E O CUIDADO DE SI” NO ÂMBITO METODOLÓGICO: CONTRIBUIÇÕES DE MICHEL FOUCAULT PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Michele Garcia	
João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2761925061	
CAPÍTULO 2	11
ATIVIDADES INVESTIGATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ABORDAGEM DIDÁTICA SOBRE AS QUESTÕES RELATIVAS À SEXUALIDADE PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Frederico Passini	
Mirley Luciene dos Santos	
Kézia Ribeiro Gonzaga	
Malena Marília Martins Gatinho	
Vanessa Oliveira Gonçalves	
Cleide Sandra Tavares Araújo	
José Divino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2761925062	
CAPÍTULO 3	24
“NA TRILHA DA LIMPEZA URBANA”: JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA	
Isaias Gomide Monteiro	
Rosana Aparecida Ravaglia Soares	
Ronaldo Figueiró Portella Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2761925063	
CAPÍTULO 4	39
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DO DIRETOR ESCOLAR	
Ivana Corrêa de Souza Faour	
Mariangela Camba	
DOI 10.22533/at.ed.2761925064	
CAPÍTULO 5	56
A INFLUÊNCIA DAS FASES DA LUA NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE RIO DA PRATA/NOVA LARANJEIRAS/PR	
Ana Paula Nahirne	
Dulce Maria Strieder	
DOI 10.22533/at.ed.2761925065	
CAPÍTULO 6	68
A LEITURA DE ALUNOS NÃO ALFABETIZADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PRIMEIRO PASSO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Rodrigo Leite da Silva	
Jucilea Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2761925066	

CAPÍTULO 7 79

A SOLIDARIEDADE COLABORATIVA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Alessandra Lisboa da Silva
Elaine Sampaio de Barros
Igor Magri de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.2761925067

CAPÍTULO 8 87

A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A SUA VALIDADE E RELEVÂNCIA

Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura
Reginaldo Adriano de Souza
Lilian Beatriz Ferreira Longo
Andréia Almeida Mendes
José Carlos de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2761925068

CAPÍTULO 9 103

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ÉTICA EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA

Ana Lúcia Magalhães
Benedita Hirene de França Heringer

DOI 10.22533/at.ed.2761925069

CAPÍTULO 10 113

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: DESIGN THINKING – APLICAÇÃO NO CURSO TECNÓLOGO DE GESTÃO COMERCIAL

Andréa Barbosa Delfini Paulo
Fernanda Rodrigues Pucci
Mara Rúbia Muniz Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.27619250610

CAPÍTULO 11 122

BINGO NO APRENDIZADO EFETIVO

Carina Scolari Gosch
Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior
Ray Almeida da Silva Rocha
João Ayres do Couto Neto
Priscila Lopes Neri
Leonardo Sousa Mundoco
Inglá Bitarães Pereira
Ianka Thamylla Sousa Silva
Núbia Ferreira da Silva Tavares
Ada Keren Queiroz Aquino
Inácia Neta Brilhante de Sousa
Bruna Silva Resende

DOI 10.22533/at.ed.27619250611

CAPÍTULO 12 130

BRINCADEIRAS E JOGOS EDUCATIVOS: RECURSOS ENRIQUECEDORES À APRENDIZAGEM

Luis Vanderlei Torres

DOI 10.22533/at.ed.27619250612

CAPÍTULO 13 137

CONTRATOS INTERNOS DE GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: JOGO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Katia Ferreira Costa Campos
Vanessa de Almeida Guerra
Rafael Mendonça Ribeiro
Rafaela Leonel de Oliveira Mata
Antônio Rogerio Dias Guimaraes
Marco Antonio Vieira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.27619250613

CAPÍTULO 14 145

DA INSTITUIÇÃO DA PROFISSÃO DE PSICÓLOGO AO MODELO DE GESTÃO ANGLO-SAXÔNICO: UM PANORAMA DA CRIAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA NO PARANÁ

Eduardo Henrique Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.27619250614

CAPÍTULO 15 153

EDUCAÇÃO OLÍMPICA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA POSSÍVEL DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR

André Campos de Lima
Camila Tomicki
José Luis Dalla Costa

DOI 10.22533/at.ed.27619250615

CAPÍTULO 16 165

ENSINO DE BIOLOGIA EM ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL EM TERESINA, PIAUÍ

Nayara Gonçalves de Sousa
Carlos Eduardo Castro Ribeiro
Neylla Roberta Santos da Costa
Andressa de Oliveira da Costa
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.27619250616

CAPÍTULO 17 173

EXPANDINDO HORIZONTES: A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS PARA APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

Fátima Aparecida Marinho Coelho
Gerson Tenório dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27619250617

CAPÍTULO 18 180

GAME OVER NA FALTA DE ATENÇÃO

Carina Scolari Gosch
Ada Keren Queiroz Aquino
Ianka Thamylla Sousa Silva
Inglá Bitarães Pereira
Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior
João Ayres do Couto Neto
Leonardo Sousa Mundoco
Núbia Ferreira da Silva Tavares
Priscila Lopes Neri
Ray Almeida da Silva Rocha
Bruna Silva Resende

Inácia Neta Brilhante de Sousa
DOI 10.22533/at.ed.27619250618

CAPÍTULO 19 188

GLICODOMINANDO: MEMORIZANDO A GLICÓLISE BRINCANDO

Gabriella Candian Felix Teixeira
Sílvia Carvalho
Paula Caputo Dutra de Oliveira
Igor Visconde Gonçalves
Andreia Laura Prates Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.27619250619

CAPÍTULO 20 197

GRAMÁTICA, INTERAÇÃO, DISCURSO E TEXTO

Karyn Meyer

DOI 10.22533/at.ed.27619250620

CAPÍTULO 21 206

MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM O MATERIAL TORRE ROSA

Amanda Maria Fávaro
Thaís de Sá Gomes Novaes

DOI 10.22533/at.ed.27619250621

CAPÍTULO 22 223

METODOLOGIA ATIVA E INCLUSÃO: DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS AO ENSINO DE ALUNOS SURDOS

Adriana Paula Fuzeto
Gustavo Dias de Oliveira
Ítalo Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.27619250622

CAPÍTULO 23 234

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: ASSOCIAÇÃO ENTRE APRENDIZADO EFETIVO E SATISFAÇÃO ACADÊMICA

Carina Scolari Gosch
Bruna Silva Resende
Ray Almeida da Silva Rocha
Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior
Priscila Lopes Neri
João Ayres do Couto Neto

DOI 10.22533/at.ed.27619250623

CAPÍTULO 24 244

MICRO ATIVIDADES PARA O CONHECIMENTO

Carina Scolari Gosch
Ada Keren Queiroz Aquino
Ianka Thamylla Sousa Silva
Inglá Bitarães Pereira
Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior
João Ayres do Couto Neto
Leonardo Sousa Mundoco
Núbia Ferreira da Silva Tavares
Priscila Lopes Neri

Ray Almeida da Silva Rocha
Bruna Silva Resende
Inácia Neta Brilhante de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.27619250624

CAPÍTULO 25 253

O CICLO DE LEITURA COMO ELEMENTO DE INCLUSÃO E DE AMPLIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE JURUPIRANGA-PB

Saulo José Veloso de Andrade
Rosilene Cândido da Silva Lima
Cátia Silene da Silva Araújo
Karla Janaina Barbalho Maciel
Maria Leonilde da Silva

DOI 10.22533/at.ed.27619250625

CAPÍTULO 26 258

O USO DA QUÍMICA FORENSE COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA CONTEXTUAL PARA A ABORDAGEM DA TEMÁTICA DROGAS AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão
Milene Graciele de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.27619250626

CAPÍTULO 27 263

OS TEMAS TRANSVERSAIS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Cíntia Cristiane de Andrade
Paulo Cesar Canato Santinelo
Lucila Akiko Nagashima

DOI 10.22533/at.ed.27619250627

CAPÍTULO 28 273

PROJETO INTERDISCIPLINAR INOVADOR PARA APRENDIZAGEM: UM TREINAMENTO DESENVOLVIDO POR ALUNOS PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

Ana Maria Chavão Brito Lombardi de Souza
Geraldo José Lombardi de Souza
Michelle Wenter

DOI 10.22533/at.ed.27619250628

CAPÍTULO 29 280

PROMOVER O ENSINO E A APRENDIZAGEM PARA ALÉM DO TECNICISMO

Elines Saraiva da Silva Gomes
Mariangela Camba
Elisete Gomes Natário

DOI 10.22533/at.ed.27619250629

CAPÍTULO 30 292

RELAÇÃO MOTIVAÇÃO / ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA DISCENTES DA EDUCAÇÃO SEMIPRESENCIAL

Rafael Ernesto Balen
Ana Flávia Ciríaco de Oliveira
Simone Deperon Eccheli

DOI 10.22533/at.ed.27619250630

CAPÍTULO 31	306
TPACK, UMA DIRETRIZ PARA O USO PEDAGÓGICO DAS TIC NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Patricia Rodrigues Carvalho dos Reis	
Elisabeth dos Santos Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.27619250631	
CAPÍTULO 32	315
UMA PRÁTICA MUSICAL EM UM PROJETO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Willian Monteiro dos Santos	
Abigail Malavasi	
Elisete Gomes Natário	
DOI 10.22533/at.ed.27619250632	
CAPÍTULO 33	325
DISPLAY HOLOGRÁFICO INFANTIL PARA TABLETS	
Felipe Ferreira Sereno	
DOI 10.22533/at.ed.27619250633	
SOBRE A ORGANIZADORA	340

CONTRATOS INTERNOS DE GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: JOGO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Katia Ferreira Costa Campos

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem,
Belo Horizonte – MG.

Vanessa de Almeida Guerra

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem
Belo Horizonte – MG.

Rafael Mendonça Ribeiro

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem
Belo Horizonte – MG.

Rafaela Leonel de Oliveira Mata

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem
Belo Horizonte – MG.

Antônio Rogerio Dias Guimaraes

universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem
Belo Horizonte – MG.

Marco Antonio Vieira de Sousa

Universidade Federal de Minas Gerais,
Escola de Enfermagem, Belo Horizonte – MG.

RESUMO: A proposta interdisciplinar do curso de Gestão de Serviços em Saúde agrega o conhecimento das áreas de Saúde, Administração, Economia, Demografia e Contabilidade. Uma das disciplinas, Atenção Primária a Saúde, é fundamental para a

compreensão do aluno sobre a organização dos sistemas de saúde como a Qualificação da Atenção Primária à Saúde nos Contratos Internos de Gestão. Trata-se de relato de experiência, cujo objetivo foi compartilhar a experiência do uso do jogo como ferramenta pedagógica para estimular a participação ativa dos alunos no aprendizado do conteúdo teórico. A partir do conteúdo teórico, um grupo de alunos apresentou um jogo em formato de tabuleiro. Foi possível observar que, diante da demanda de um desafio, os alunos construíram, de forma lúdica e criativa, o jogo. Novas habilidades e competências, inerentes ao trabalho do futuro Gestor de Serviços de Saúde, foram estimuladas, experimentando novas vivências que poderão ser replicadas no ambiente de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Contrato Interno de Gestão. Equipes de Saúde da Família. Atenção Primária à Saúde. Jogo.

INTERNAL CONTRACTS IN MANAGEMENT PRIMARY HEALTH CARE : PLAY AS A PEDAGOGICAL TOOL

ABSTRACT: The interdisciplinary proposal of the Health Services Management course adds knowledge in the areas of Health, Administration, Economics, Demography and Accounting. One

of the disciplines, Primary Health Care, is fundamental for the student's understanding of the organization of health systems such as the Primary Health Care Qualification in Internal Management Contracts. It is an experience report, whose objective was to share the experience of using the game as a pedagogical tool to stimulate the active participation of students in learning the theoretical content. From the theoretical content, a group of students presented a game in a board format. It was possible to observe that, faced with the demand for a challenge, the students built, in a playful and creative way, the game. New skills and competences, inherent to the work of the future Health Services Manager, were stimulated, experiencing new experiences that could be replicated in the work environment.

KEYWORDS: Internal Management Contract. Family Health Teams. Primary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

O projeto pedagógico do Curso de Gestão de Serviços de Saúde da UFMG tem uma proposta multidisciplinar concentrada nas áreas da Saúde, Economia, Administração, Demografia e Contabilidade. Criado em 2009 pelo Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o objetivo do curso é formar gestores para atuação inovadora e crítica no sistema e nos serviços de saúde.

Ele é oferecido no período noturno, o que possibilita que o aluno exerça atividades diversas durante o dia. DIAS JÚNIOR et al. (2010) destacam que a maioria dos alunos do curso trabalham, ao mesmo tempo que possuem as atividades acadêmicas, sendo que dentre esses, muitos já estão inseridos na área de saúde. Considera-se importante que este novo profissional exerça suas atribuições com observância ao meio social em que os usuários estão inseridos e que reconheça a forte relação que este ambiente possui com os determinantes do processo saúde-doença. Nesta perspectiva, o processo de formação em sala de aula deve possibilitar meios para que o aluno desenvolva senso crítico, como também, tenha conhecimento de instrumentos de gestão para que quando formado, consiga lidar de forma resolutiva com os desafios práticos de um sistema de saúde em constante evolução. Entendendo a importância do processo vivenciado no serviço, o Curso de Gestão de Serviços de Saúde da UFMG optou por utilizar o material das Oficinas de Qualificação da Atenção Primária em Belo Horizonte - MG na disciplina optativa denominada Tópicos em Saúde II – Atenção Primária à Saúde (ENA074B) ofertada semestralmente com a carga horária de 45 horas. A gestão municipal de Belo Horizonte optou pelo fortalecimento da Atenção Primária por entender que esse era o ponto do sistema capaz de propiciar à população a atenção necessária para a solução da maioria dos seus problemas de saúde, a criação do vínculo e a longitudinalidade do cuidado, principalmente das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANTs).

Como estratégia para a execução das apresentações das Oficinas nas aulas, foi solicitado a todos os grupos de alunos matriculados que apresentassem as oficinas de forma criativa, envolvendo todos os presentes em sala de aula. Nesse sentido, foi apresentado, pelos alunos, um jogo de tabuleiro, o qual foi criado por um dos grupos de alunos da disciplina que tinham como tarefa apresentação da oficina 06 - A Agenda das Equipes de Saúde e os Contratos Internos de Gestão. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência da utilização do jogo como ferramenta pedagógica criativa e lúdica para estimular a participação ativa dos alunos no aprendizado do conteúdo teórico da disciplina.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO NORTEADOR DA AÇÃO EDUCATIVA

Utilizar-se de metodologias de aprendizagem que proporcionem vivências como forma de experiência numa construção coletiva coloca a elaboração e aplicação do jogo educativo como uma opção nesse processo, indo ao encontro da teoria de aprendizagem de John Dewey. O pensamento de John Dewey, acerca da educação, está centrado no desenvolvimento da capacidade de raciocínio e espírito crítico do aluno, considerando que o pensamento não existe isolado da ação, não podendo ficar restrita a transmissão de conhecimento, pois esse é dinâmico e inacabado. Defende que a aprendizagem deve estar centrada no desenvolvimento da capacidade crítica do indivíduo visando sua aplicação na resolução de problemas inerentes a vida, portanto exigindo formas de ensinar que desenvolva o raciocínio e espírito crítico, ancorado no conceito de democracia (TONIETO; FÁVERO, 2012).

Dewey enfatiza a democracia como uma comunidade aberta ao crescimento e aperfeiçoamento, que acontece na experiência partilhada, proporcionada pela interação e capacidade de comunicação entre os vários indivíduos. Portanto, o aprendizado acontecendo numa experiência coletiva (BRANCO, 2010).

Considera-se que a experiência de aprendizado que surge da construção coletiva do saber contribui para o crescimento humano capaz de ter um pensamento reflexivo. Nesse sentido, a teoria da educação progressista, baseada na democracia de Dewey, proporciona um pensar sobre o desenvolvimento do tema Contratos Internos de Gestão na Atenção Primária à Saúde.

O desafio lançado aos alunos, durante a disciplina, de criação de um jogo que pudesse leva-los a estudar sobre o assunto e aplicá-lo de forma a despertar o raciocínio crítico acerca da aplicação na realidade da organização do sistema de saúde no Sistema Único de Saúde, proporcionou experienciar, pelo jogo, a aprendizagem do conteúdo proposto.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato da experiência do desenvolvimento de um jogo didático, por um grupo de alunos, utilizado em uma disciplina optativa Tópicos em Saúde II – Atenção Primária à Saúde (ENA074B) do Curso de Gestão de Serviços de Saúde, no aprendizado sobre contratos internos na gestão na APS. Para a confecção do jogo foram utilizados dois dados, o primeiro com seis faces numeradas e o segundo também com seis faces, dividido em três faces com o indicativo GO, que instruía o jogador a seguir uma ordem de azar e três com o indicativo NO, que instruía se o jogador teria que seguir uma ordem de sorte, além de pinos de cores diferentes para representar os grupos.

O tabuleiro foi construído com as casas representando o caminho a ser percorrido desde a partida até a chegada. As casas eram diferenciadas na cor vermelha relacionadas com textos referentes à sorte ou azar e em algumas delas diferenciadas na forma e na cor verde para que fosse feito o sorteio da pergunta do desafio. As fichas sorteadas foram confeccionadas a partir de excertos dos textos selecionados da Oficina 6 indicando ações corretas do grupo para sorte e ações incorretas do grupo para azar.

A seguir, apresentam-se dois exemplos de texto para as cartelas da forma como foram apresentadas na atividade proposta: AZAR - Seu grupo não trabalhou o equilíbrio das ações, fazendo trabalhos de promoção, prevenção, assistência às condições agudas e crônicas, o que inviabiliza a organização das agendas das equipes. VOLTE DUAS CASAS! SORTE - Parabéns! Seu grupo trabalhou o equilíbrio das ações, o que propiciou o engajamento dos na aquisição dos novos conhecimentos e favoreceu a reflexão sobre o contexto e o processo a ser desenvolvido nas atividades. AVANCE UMA CASA!



Foto 1: Lançamento dos dados sobre o tabuleiro para início do jogo

As regras do grupo foram compartilhadas antes do início da partida com as seguintes orientações: cada grupo deveria escolher um pino de cor diferente para ser

representado; todos os pinos foram colocados no tabuleiro onde estava sinalizado o local de início/PARTIDA; o dado numérico era lançado para saber qual seria a ordem dos jogadores, sendo que o menor número obtido no dado foi o último a jogar e o maior número obtido no dado, o primeiro; se dois grupos obtivessem o mesmo valor no lançamento do dado, eles deveriam fazer novo lançamento, de acordo com as mesmas regras, até que estivesse definida a ordem dos jogadores; cada jogador tinha que lançar o dado na sua vez de jogar e andar na cartela o número sorteado correspondente as casas do tabuleiro. Se acontecesse de o pino parar sobre uma casa em que a orientação fosse solicitada, a mesma deveria ser seguida com as fichas de sorte, azar e casas verdes.

Quando o pino parasse sobre uma casa *SORTE OU AZAR*, o dado especial (*GO* ou *NO*) deveria ser jogado para definir qual das opções teria validade.

Se o resultado obtido no lançamento do dado fosse *NO*, seria *AZAR* e se fosse *GO*, seria *SORTE*; depois de definido *SORTE OU AZAR*, o jogador deveria retirar uma carta do respectivo conjunto; o ideal era que este conjunto de cartas de *SORTE OU AZAR* fosse identificado por cores diferentes; o representante do grupo que sorteou a carta deveria proceder a leitura do texto de forma pausada, clara e em voz alta porque, assim foi realizada a apresentação do conteúdo da Oficina; a determinação dada como conclusão pela carta deveria ser cumprida; quando o pino parasse sobre uma casa *VERDE*, deveria ser sorteada uma carta impressa em material de mesma cor e que conterà um *DESAFIO*.

Esse *DESAFIO* seria apresentado na forma de uma pergunta de conteúdo sobre a Oficina em questão ou de forma similar, sobre o material das Oficinas de 1 a 5, que já haviam sido apresentadas na Disciplina. Se o grupo que tiver o pino na casa *VERDE* soubesse a resposta, receberiam o bônus de avançar uma casa no jogo. Caso o grupo que tivesse o pino na casa *VERDE* não soubesse responder a pergunta, deveria retroceder uma casa e a questão passada a outro grupo que se propusesse a respondê-la; se mais de um grupo apresentasse para a resolução, o direito à resposta seria decidido pelo lançamento do dado numérico e o grupo que obtivesse o maior valor no lançamento do dado teria direito a resposta, submetendo-se ao avanço ou retrocesso de uma casa de acordo com sua resposta; o processo se repetiu para outros grupos até que a pergunta fosse respondida adequadamente.

O grupo que atingisse a última casa da cartela (*CHEGADA*) seria o vencedor do jogo. Se o pino estivesse nas seis casas que antecederem a posição de *CHEGADA*, o valor tirado no dado numérico que permitiria a conclusão do jogo deveria ser exato. Por exemplo, se o pino estivesse a três casas da *CHEGADA*, seria necessário tirar exatamente o valor 3 no lançamento do dado. Se o número obtido fosse maior, o pino deveria ir até a casa de *CHEGADA* e retroceder na continuação da contagem. Assim, se o pino estivesse a uma casa da *CHEGADA* e fosse obtido o número 6 no lançamento do dado, o pino deveria entrar na casa de *CHEGADA* e retroagir cinco posições.

4 | DISCUSSÃO

A iniciativa da criação deste jogo se mostrou como interessante e inovadora no que diz respeito às possibilidades de alternativas de mudanças nas formas convencionais de apresentar em sala de aula conteúdos densos e ao mesmo tempo importantes, como foi a Oficina 6 que tratou do Contrato Interno de Gestão para a Atenção Primária. A ideia norteadora para a criação deste material didático foi a adaptação de jogos de cartela, que são de fácil entendimento e de mecânica simples, com inserção do conteúdo da Oficina. A leitura do texto foi concentrada na identificação dos tópicos mais relevantes, que deveriam ser debatidos e retidos cognitivamente pela equipe de trabalho. A transformação do texto inicial em identificação de atitudes adequadas e inadequadas é que permitiu a montagem das fichas de SORTE ou AZAR.

A apresentação do conteúdo da Oficina se deu pela leitura, sempre pausada e em voz alta, da ficha sorteada, o que era acompanhado por todos os participantes. A intermediação do processo permitia pontuar o exposto e enriquecer o trabalho de apresentação, inclusive, estimulando o debate, expansão e aprofundamento dos temas apresentados. Para manter a leveza e o alto grau de ludicidade obtido pela forma de apresentação, não foram introduzidas situações que poriam em cheque o conhecimento dos participantes, ou que os constrangessem de alguma forma.

As disputas eram pelos bons resultados no lançamento dos dados ou para a aproximação da casa de CHEGADA, o que foi compartilhado por todos os grupos, sem juízo de valor por sua participação ou por valoração de seu conhecimento sobre o tema. De fato, o desenvolvimento das ideias apresentadas nas fichas e a aplicação dos conceitos a situações práticas é que elevaram o grau de envolvimento dos participantes e enriqueceram a apresentação.

As questões de DESAFIO, como indicado pelo termo, não gerando obrigatoriedade de acerto nas respostas, não chegam a representar fator estressante para os participantes. Uma sugestão é que, dependendo do grupo de participantes envolvidos, o intermediador pode optar por não utilizar este detalhe do jogo.

O jogo contou com a participação de todos os alunos da disciplina presentes no dia da apresentação pelo grupo que propôs este trabalho. Ao final do jogo, o grupo vencedor foi presenteado com exemplares de um livro sobre saúde da população adulta.



Foto 2: Momento do jogo

Percebeu-se que no decorrer das aulas, após a iniciativa de apresentação deste jogo, os demais grupos foram estimulados positivamente e passaram a criar abordagens mais criativas e dinâmicas nas apresentações posteriores.

Dewey (1979) defende um processo democrático na aprendizagem, que deve acontecer em um processo coletivo, construído nas interações, quando uns contribuem para o aprendizado do outro.

Dessa forma, em um curso como o Curso de Gestão de Serviços de Saúde que é ofertado no período noturno e possui um perfil de alunos que são estudantes já inseridos no mercado de trabalho, que após sua jornada diária ainda participam das aulas com o objetivo de dar continuidade à sua formação, é vital ampliar as possibilidades de envolvimento e propor dinamismo na sala de aula. Faz-se necessário refletir sobre os processos ensino-aprendizagem, no sentido de ser coerente com as premissas atuais de educação e de desenvolvimento de habilidades coerentes com a função a ser exercida.

Por isso, considerou-se que a utilização do lúdico no processo ensino-aprendizagem favoreceu o desenvolvimento de quem aprende e, no caso do jogo educativo, proporcionou o protagonismo e o aprendizado pela experiência da construção, em período de dispersão, e depois, da aplicação do jogo educativo em sala de aula. Abordar a temática de Contratos Internos de Gestão para a Atenção Primária à Saúde de forma que o aluno se envolva e, ainda faça sentido em seu processo de aprendizagem é fundamental em sua formação.

Os Contratos Internos de Gestão podem ser utilizados como uma ferramenta potente de acompanhamento e monitoramento de processos de trabalho na Atenção Primária à Saúde e seu entendimento como um instrumento de alcance de metas e resultados pode diferenciar a atuação do futuro Gestor nos serviços de saúde.

Após essa experiência, considerada como exitosa, a professora coordenadora do Laboratório de Planejamento e Gestão (LAPLANGE) vinculado ao Curso de Gestão de Serviços de Saúde convidou os alunos a transformar o jogo em uma

ferramenta tecnológica interativa para ser utilizada nas atividades do Laboratório. Como perspectiva pode se notar uma oportunidade de construção de instrumentos de educação permanente para os gestores inseridos nos serviços de Atenção Primária à saúde dos municípios do Estado de Minas Gerais.

A educação permanente é um desafio atual na gestão serviços de saúde, tendo em vista uma realidade dinâmica das necessidades de saúde e a capacidade de resolutiva da gestão e das equipes de saúde. Logo o aprendizado deve ser proporcionado tendo em vista metodologias ativas que contemplem problematização da realidade, na qual se faz necessária a intervenção.

Dessa forma, pensar em metodologias ativas, como o jogo educativo, voltado para aspectos da realidade da gestão parecer ser um caminho a ser considerado. Surge assim a oportunidade de construção de dispositivos de educação permanente para os gestores inseridos nos serviços de Atenção Primária à saúde dos municípios do Estado de Minas Gerais, tendo como perspectiva uma nova visão deste nicho. Ou seja, esta ferramenta pode atrair o interesse dos profissionais, alcançando seu objetivo de atualização e qualificação do trabalho.

Destaca-se que, a forma como foi proposta a atividade de aprendizado, com um grupo de participantes em discussão de um tema novo, ao redor de um jogo educativo que não gera estresse e que pode ser enriquecido com a experiência individual que será compartilhada, com o clima de competição amena, o ganho é muito grande, permitindo que os indivíduos se constituam em uma equipe.

A preocupação que se deve ter na transformação deste jogo simples, de mecânica de apreensão imediata e de prática acessível, é de que se percam estas qualidades quando do uso dos recursos tecnológicos. Uma possibilidade que amenizaria este risco seria a construção de uma versão online para múltiplos jogadores simultaneamente, com opção de discussão dos temas abordados.

REFERÊNCIAS

BRANCO, M. L. O sentido da educação democrática: revisitando o conceito de experiência educativa em John Dewey. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 599-610, Ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022010000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 Jun 2016.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. 3. ed. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

DIAS JÚNIOR, C.S et al. A experiência do Reuni na Escola de Enfermagem da UFMG: O perfil dos alunos do curso de Gestão de Serviços de Saúde. In: Seminário sobre a Economia Mineira, 14., 2010, Diamantina, Minas Gerais. Disponível em: http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2010/D10A122.pdf Acesso em 18 jun 2016.

TONIETTO, C.; FÁVERO, A. **Educação como reconstrução da experiência: a relação entre filosofia e pedagogia no pensamento de John Dewey**. Campinas: Junqueira & Marin Editores, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-427-6



9 788572 474276